

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A Pesquisa em Psicologia:

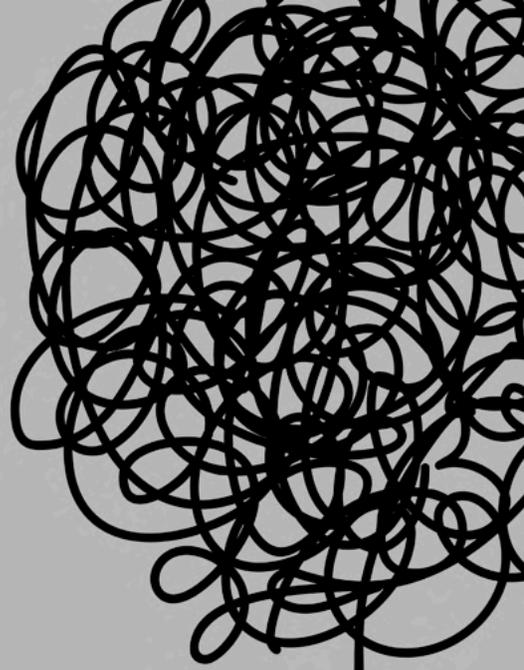
Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto

Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51

AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?

Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa

María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa

Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>

CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164

PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Gracielie da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188

DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>

CAPÍTULO 22.....267

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA

Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein

Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

CAPÍTULO 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Psicobodycare Unipessoal, Lda.
Porto-Portugal

Marta Silva Coelho

Psicobodycare Unipessoal, Lda.
Porto-Portugal

RESUMO: Introdução: É sabido que a psicanálise reconhece a importância dos contos de fadas na saúde mental infantil. Os contos de fadas permitem que as crianças se expandam emocionalmente, ajudando-as a compreender a realidade, ao incluir personagens através das quais a criança pode facilmente projetar-se e exteriorizar os seus processos mentais de um forma controlada e compreensiva. Este estudo visa compreender se os contos de fadas, na forma de jogos de tabuleiro, possuem utilidade clínica. **Metodologia:** Foram criados quatro jogos baseados nos contos de fadas e posteriormente inquiridos 82 psicólogos de ambos os géneros, após utilizarem esses jogos com pelo menos uma criança. **Resultados:** Os resultados mostraram que a totalidade da amostra já recorreu à técnica dos jogos dos contos de fadas, sendo que a grande maioria afirma que esta metodologia é interessante e útil em termos de prática clínica. **Discussão e Conclusão:** Os quatro jogos criados com base nos contos de fadas têm como objetivo facilitar a psicoterapia infantil. Assim, e

tendo em conta os resultados deste estudo, esta metodologia apresenta-se como uma técnica de relacionamento terapêutico, dado que representa uma plataforma através da qual a criança se desinibe e se expressa, permitindo trabalhar o seu mundo interno.

PALAVRAS - CHAVE: Contos de Fadas; Jogos Terapêuticos; Psicoterapia Infantil.

FAIRY TALES: LET'S PLAY?

ABSTRACT: Introduction: It is well known that psychoanalysis recognizes the importance of fairy tales in children's mental health. Fairy tales allows the children to expand emotionally, helping them to understand reality by including characters through which the child can easily project and externalize their mental processes in a controlled and comprehensive way. This study aims to understand whether fairy tales, in the form of board games, have clinical utility.

Methodology: Four games were created based on fairy tales and 82 psychologists of both genders were later interviewed, after using these games with at least one child. **Results:** The results showed that the entire sample has already resorted to the technique of fairy tale games, with the vast majority claiming that this methodology is interesting and useful in terms of clinical practice. **Discussion and Conclusion:** The four games created based on fairy tales are intended to facilitate child psychotherapy. Taking into consideration, the results of this study, this methodology is presented as being a technique of therapeutic relationship, as it represents a platform through which a child is uninhibited and

expresses himself, allowing him to work on his internal world.

KEYWORDS: Fairy Tale; Therapeutic Games; Child Psychotherapy.

1 | OS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas sempre fizeram parte do dia-a-dia das crianças (HAMMON, 1992). A essência de um conto de fadas é ser uma história que é partilhada e transmitida de geração em geração e que sugere uma solução para os conflitos e dificuldades que todo o ser humano vive ao longo do seu desenvolvimento. Assim, contar contos de fadas pode ser uma maneira segura de entrar em contacto com a criança (HOURS, 2014).

De acordo com SILVERMAN (2020), as crianças necessitam de poder experimentar o prazer de imaginar, muito antes de encontrarem o prazer de ouvir um texto e da linguagem escrita, sendo que o facto de contar histórias a bebés irá favorecer a construção das suas primeiras representações acerca do mundo.

Desde há vários séculos que a população detém conhecimento do universo da fantasia, através dos contos de fadas, uma vez que estes possuem significados simbólicos, que desde sempre despertaram o inconsciente e o consciente, possibilitando um mapa complexo do imaginário (SAFRA, 2005). Sendo assim, no passado, os contos de fadas serviam para adormecer as crianças (SCHNEIDER e TOROSSIAN, 2009). Atualmente, estes contos, estimulam as capacidades imaginativas e fantasiosas das crianças (SCHNEIDER e TOROSSIAN, 2009) em que é possível ver refletidas soluções para problemas diários, sentimentos e emoções problemáticas acerca das relações interpessoais. Para além disso, os contos de fadas representam maneiras importantes de ajudar as crianças a partilhar os seus desejos e expressar as suas agonias e conflitos interiores (TSITSANI et al. 2012).

As diferentes narrativas contêm e constroem ligações e hipóteses entre experiências, conectando o presente, passado e futuro numa estrutura que envolve sentido e significado (ANGUS e MCLEOD, 2004; FREDA, 2011; MARTINO et al. 2013).

Os contos de fadas narrados às crianças são estruturados com o objetivo de sugerirem imagens mentais, sendo essas mesmas imagens que permitem às crianças reorganizar os seus pensamentos (BETTELHEIM, 2002). Como tal, contar histórias às crianças e estabelecer um diálogo acerca das mesmas, vai potenciar o aparecimento de reações favoráveis no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de imaginar e recriar (VACHKOV, 2015).

De acordo com CASHDAN (2000) os contos de fadas percorrem cinco etapas, sendo elas: a passagem ao mundo imaginário, a viagem por esse mundo, uma personagem má ou um obstáculo a ser ultrapassado, a dificuldade em vencer e por fim a recompensa.

Nos contos de fadas, as personagens não são boas e más em simultâneo, como acontece com o ser humano, ou seja, uma personagem ou é boa ou é má (uma irmã pode ser honesta e a outra mandriona), contudo estes contos possuem o dom de entusiasmar as

crianças. Tal situação acontece nestes contos, com o intuito de ser mais fácil para as crianças diferenciarem o bem do mal e dessa forma transportar as atitudes e comportamentos das personagens para a sua vida real, projetando-se como se fosse ela própria (BETTELHEIM, 2002).

Paralelamente, os contos de fadas procuram dirigir-se seriamente a problemas existenciais como é o caso da necessidade de ser amado(a), o amor pela vida e o medo da morte. Assim, a forma como os contos terminam (exemplo: *“E viveram felizes para sempre”*) mostram à criança a possibilidade de uma vida eterna assim como a necessidade de edificar uma verdadeira união satisfatória com as outras pessoas. Através dos contos de fadas, a criança consegue compreender quer a nível inconsciente, quer a nível consciente a necessidade de se desprender do adulto e ser independente, uma vez que o herói da história, parte sempre na procura de algo, ou seja, os contos de fadas são direcionados para o futuro e servem como um guia para a criança (BETTELHEIM, 2002).

Nos contos de fadas, por vezes, o herói mostra-se isolado, construindo um paralelismo com a criança que também se sente assim com frequência e como tal estes heróis possuem o poder de mostrar à criança que ela também tem o direito de se sentir rejeitada e abandonada no mundo, mas assim como ele irá sempre receber ajuda quando necessitar. Nestas narrações, as crises psicossociais do desenvolvimento das crianças são representadas de forma simbólica através das diferentes personagens: fadas, bruxas, animais ferozes, figuras sobre-humanas com inteligência, mas o herói e/ou heroína permanecem humanos comuns que terão uma morte tal como todos os seres humanos (BETTELHEIM, 2002).

De uma forma geral, toda a criança gosta de fantasia, heróis e histórias fantásticas, e os contos de fadas apresentam acontecimentos imaginários adaptados à realidade, promovendo a fantasia e transportando a pessoa que os ouve para um mundo de sonhos e divagações, podendo estes contos representar um porto de abrigo tanto para as crianças como para os pais (BETTELHEIM, 2002).

“Cada conto de fadas é um espelho mágico que reflete alguns aspetos do nosso mundo interior e das etapas exigidas na nossa evolução da imaturidade à maturidade. Esta é uma das muitas verdades reveladas pelos contos de fadas, que podem guiar as nossas vidas.”

(BETTELHEIM, 1976).

2 | OS CONTOS DE FADAS E A PSICANÁLISE

Diferentes autores (GUTFREIND, 2002; PICARD, 2002; XANTHAKOU, 2001) sublinham a importância da utilização de contos de fadas no tratamento psicanalítico. Os contos de fadas transmitem significações tanto latentes como manifestas, dirigindo-se de forma simultânea a todos os níveis da personalidade: id, ego e superego, sendo que estes

níveis são portadores de mensagens importantes para o psíquico (FREUD, 1913).

Por norma, as crianças não pedem aos cuidadores para contar uma nova história, mas sim preferem ouvir aquela que já conhecem, uma vez que esperam que a história permaneça imutável, que nada mude, nem mesmo o tom ou a pessoa que a está a contar. Assim, estes contos auxiliam no trabalho de ambivalências escondidas, sendo que as fantasias inconscientes das crianças, as angústias pré-genitais e o complexo de Édipo são extraídos através dos contos de fadas (DIATKINE, 2007).

O início dos contos remonta sempre para tempos muito longínquos (*“Era uma vez”*; *“Há muitos anos atrás”*), com o objetivo de simbolizar à criança que a realidade é colocada de lado e que se vai enveredar por um mundo imaginário e de fantasia. Porém, por mais que os contos de fadas se desviem da realidade, o seguimento da história não se extingue, isto é, a criança pode ser transportada para um mundo de fantasia, mas no final o conto irá restituir-lhe a realidade da forma mais segura possível. Tal fenómeno permite à criança retirar uma lição: não faz mal dar largas à imaginação e viajar, mas o importante é que não se deixe dominar por ela (BETTELHEIM, 2002).

Os pais, quando narram estas histórias às crianças, dão a entender que apreciam e valorizam as suas experiências internas projetadas na história, atribuindo-lhes alguma mais-valia para a realidade e tal acontecimento assume-se como um marco de extrema importância para a criança, uma vez que ela observa as suas próprias experiências internas aceites como realistas. Por sua vez, os pais quando escolhem os contos de fadas mais apropriados para os seus filhos, devem ter conhecimento do que se passa no inconsciente deles e não no seu, para que o conto vá de encontro às necessidades da criança (BETTELHEIM, 2002).

3 | OS CONTOS DE FADAS COMO MEIO TERAPÊUTICO

O poder terapêutico dos contos de fadas tem vindo a ser documentado por inúmeros autores, nomeadamente Freud, Melanie Klein e Winnicott (HOURS, 2014).

Segundo BETTELHEIM (1976) os contos de fadas constituem um alicerce terapêutico ao futuro desenvolvimento da criança, contribuindo para o seu desenvolvimento a nível psicológico e assumindo-se como um suporte para enfrentar os diversos problemas da vida infantil, como é o caso da carência emocional. Assim, e ao contar uma história a uma criança, proporciona-se uma visão global do mundo que a rodeia, onde é permitido expor os seus sentimentos e pensamentos através de uma linguagem simbólica, oferecendo-lhe diferentes perspetivas acerca da vida (CALDIN, 2004), sendo que os contos de fadas vão favorecer a criança através da estimulação de diferentes formas de resolução de problemas, permitindo-lhes compreender e aceitar os seus próprios sentimentos e motivações e fomentar a procura do seu autoconceito (FRANZKE, 1989).

A psicoterapia recorre aos contos de fadas para minimizar o impacto da doença

em pacientes psicossomáticos assim como em crianças que sofrem de cancro, sendo considerada benéfica pelo facto de estes indivíduos narrarem as dificuldades humanas e libertarem as suas frustrações e tristezas funcionando como um incentivo à imaginação e à aptidão do simbolismo, acarretando também um estímulo para o pensamento humano e proporcionando um diálogo e socialização dos doentes, contribuindo dessa forma para uma comunicação funcional e saudável (RUNBERG et al. 1993). Portanto, os contos obrigam a criança a concentrar-se e impulsionam para uma reorganização de conceitos pré-adquiridos, sendo que desta forma estimulam o pensamento (GUTFREIND, 2004) assumindo-se como uma estratégia acessível e eficaz para que as crianças aceitem a sua condição (LEZHAVA e RTSKHILADSE, 2006).

No âmbito do contexto terapêutico é possível recorrer a duas técnicas distintas: o ato de contar histórias mútuas e a invenção de histórias personalizadas. No contar histórias mútuas, a criança começa a contar uma história enquanto o/a terapeuta ouve. Quando a criança termina o/a terapeuta reflete sobre o significado do conteúdo da história baseando-se nos aspetos não-verbais que possuem relevância para o contexto. De seguida, o/a terapeuta responde à narrativa contando uma nova história inventada por ele/a, ao passo que são adicionadas soluções mais fidedignas e adaptativas face aos problemas e conflitos representados na história inicial que a criança contou. Por sua vez, a invenção de histórias personalizadas, refere-se à narração de histórias inventadas pelo/a terapeuta, baseadas nos acontecimentos e sentimentos que ele/a deteta na própria criança (FRANZ, 1996).

Num estudo realizado com crianças onco-hematológicas, a utilização de contos de fadas inventados, em contexto de grupo, permitiu que estes pacientes contassem e compartilhassem a experiência da doença de uma forma diferenciada, que lhes permitia expressar simbolicamente a sua dor. Neste sentido, os contos de fadas inventados, sobretudo em modalidade grupal, são utilizados como uma ferramenta para expressar, partilhar e apoiar a vivência da doença nas crianças. Para além disso, esta estratégia terapêutica assume-se como um mediador de processos psíquicos que oferecem novas soluções ao mesmo tempo que melhora o relacionamento/comunicação interpessoal entre os participantes do grupo (MARGHERITA et al. 2013), assumindo-se como uma forma de conectar aspetos emocionais e cognitivos relacionados com a doença, desencadeando conflitos, frustrações e significados simbólicos, diminuindo a ansiedade e levando ao controlo ao nível das tarefas de desenvolvimento que são espelhadas no relacionamento com os outros (KEYTON e BECK, 2009).

Num estudo elaborado por TSITSANI e col. (2012), verificou-se que 66,4% dos pais utilizavam os contos de fadas para servir de exemplo aos filhos, 50% a fim de amenizar as suas ansiedades geralmente na hora de dormir, todos os participantes concordaram que os contos de fadas representam ferramentas instrutivas, afirmando que possuem um efeito positivo na vida dos seus filhos e ainda todos os participantes reconheceram que os seus filhos se divertem com os contos de fadas. Portanto, os resultados deste estudo

ênfatizam o papel crucial que a narrativa desempenha na vida e desenvolvimento normal das crianças.

Por sua vez, a utilização dos jogos com base em contos de fadas, como meio terapêutico (LIMA e KALLAS, 2015; PAPANOTO et al. 2009) vai permitir à criança expressar melhor as suas emoções, favorece a formação do vínculo com a criança, permite identificar os conceitos e as regras que governam o seu comportamento, permite verificar a forma como a criança se relaciona com os outros, permite identificar sentimentos em relação a si mesma, a determinadas pessoas e situações, treinar para a resolução de problemas e desenvolver competências individuais e sociais, assumidas como fundamentais para a obtenção e transmissão de valores e de *insights*.

No que toca à intervenção clínica, os jogos permitem alcançar determinados objetivos que estão diretamente relacionados com a queixa clínica e permitem ainda atuar sobre respostas, com o intuito de modifica-las, em virtude da função reforçadora da tarefa (CLAMAN, 2005; GADELHA e MENEZES, 2004; PAPANOTO et al. 2009).

Em suma, autores como LAFFORGUE (1995) defendem que os contos possibilitam, num nível pré-consciente, enfrentar certas ansiedades, e portanto, assumem dessa forma um valor terapêutico.

4 | OBJETIVO

Este estudo teve como objetivo compreender se os contos de fadas, na forma de jogos de tabuleiro, elaborados pela equipa de investigação, apresentam ou não utilidade clínica.

5 | METODOLOGIA

5.1 Participantes

Para a realização deste estudo, foram inquiridos 82 psicólogos, 92% do sexo feminino com média de 10 anos de experiência profissional ($DP= 2,4$ anos), após a utilização dos jogos abaixo apresentados, com pelo menos uma criança.



Figura 1: O Jogo da Branca de Neve.



Figura 2: O Jogo do João e da Maria.

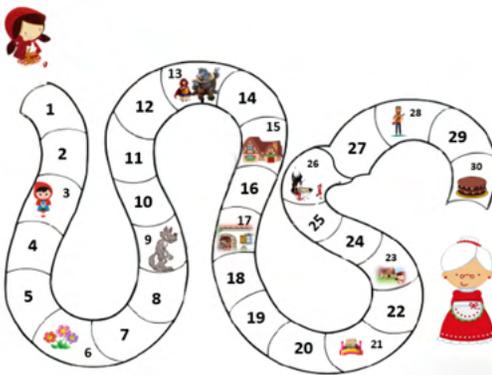


Figura 3: O Jogo da Capuchinho Vermelho.



Figura 4: O Jogo dos três Porquinhos.

5.2 Procedimentos

Foi realizado um estudo transversal, em que os autores se propuseram a escutar a opinião de dezenas de psicólogos que utilizaram os jogos terapêuticos na prática clínica como instrumento e estratégia de intervenção. Paralelamente, foi administrado um questionário sociodemográfico e recolhido o feedback acerca da utilidade terapêutica dos jogos.

6 | RESULTADOS

Os resultados deste estudo demonstram que a totalidade da amostra (100%) afirma ter recorrido aos jogos baseados nos “Contos de Fadas” como técnica terapêutica ou pedagógica, considerando estas atividades como um instrumento importante no âmbito da prática clínica (Figura 5).

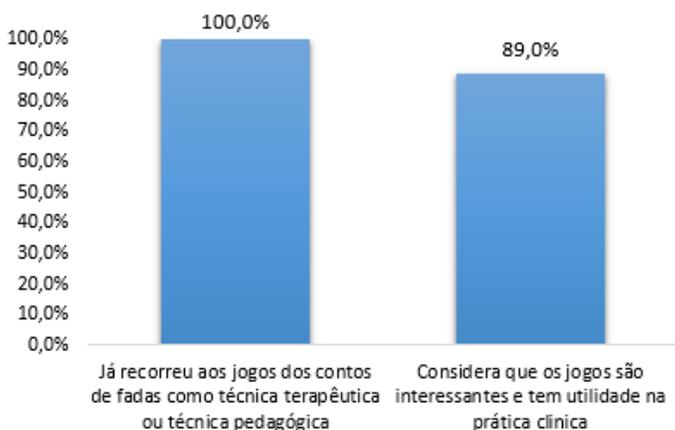


Figura 5: Utilização dos jogos dos “Contos de Fadas.”

Os resultados indicam ainda, que as mensagens que os jogos pretendem transmitir são assinaladas pelos profissionais como presentes, dado que a maioria das respostas se situa entre o “concordo” e o “concordo totalmente” (Tabela 1).

n=82	DT	D	C/D	C	CT	Med
Na vida nada surge por acaso. é necessário trabalhar	3 (3.7%)	6 (7.3%)	7 (8.5%)	34 (41.5%)	32 (39.0%)	4
É importante não desistir perante as dificuldades	6 (7.3%)	9 (11.0%)	12 (14.6%)	30 (36.6%)	25 (30.5%)	4
Às vezes cometemos erros (por exemplo o João e Maria quando comeram a casa de chocolate) mas acabamos por ter oportunidade de os resolver se soubermos aprender com eles	2 (2.4%)	5 (6.1%)	7 (8.5%)	31 (37.8%)	37 (45.1%)	4
As crianças por vezes sentem-se sozinhas e “abandonadas” até os heróis que no final vencem	4 (4.9%)	11 (13.4%)	9 (11.0%)	37 (45.1%)	21 (25.6%)	4
É importante nunca desistir	3 (3.7%)	5 (6.1%)	8 (9.8%)	29 (35.4%)	37 (45.1%)	4

Alfa de Cronbach

.83

Tabela 1: Mensagens principais transmitidas pelos contos.

7 | DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

Ouvir contar histórias na infância é muito importante para a formação da criança, e é através delas que se pode sentir e viver importantes emoções como é o caso da raiva, tristeza, alegria ou tranquilidade, permitindo viver de forma profunda tudo o que as narrativas provocam em que as ouve (MAINARDES, 2019).

Os contos de fadas pretendem fornecer modelos de comportamento e regras implícitas de pedagogia para a educação das crianças (ZIPES, 1988 *cit. in* TSITSANI et al. 2012), e ao misturar factos reais com ficção, promovem a iniciativa e a capacidade de autonomia das crianças de uma forma mais efetiva do que a própria experiência da vida quotidiana (RUSTIN e RUSTIN, 2011).

Os jogos terapêuticos assumem-se como poderosos aliados para os psicólogos em terapia infantil, tanto como veículo de investigação como de intervenção terapêutica, sendo o jogo terapêutico uma parte da psicoterapia. Outro aspeto importante relativo a estes jogos prende-se ao facto de ocorrer um fortalecimento do vínculo com as crianças (GADELHA e MENEZES, 2004; PAPAROTO et al. 2009).

Portanto, é possível concluir que os jogos elaborados e disponibilizados pelos autores aos psicólogos que participaram neste estudo, representam um potencial terapêutico muito interessante, são prazerosos para as crianças e podem fortalecer a relação terapêutica, constituindo-se assim como mais uma ferramenta clínica ao dispor dos diferentes profissionais.

REFERÊNCIAS

- ANGUS, Lynne; MCLEOD, John. **The handbook of narrative and psychotherapy: Practice, theory and research.** Sage, 2004
- BETTELHEIM, Bruno. **The Uses of Enchantment. The Meaning and Importance of Fairy Tales.** The Slavic and East European Journal, United States, v. 21, n. 3, p. 396-398, jan./1976.
- BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas.** 16. ed. [S.l.]: Paz e Terra, 2002. p. 3-326.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. **A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças.** Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 72-89, jan./2004.
- CASHDAN, Sheldon. **Os 7 pecados capitais nos contos de fadas: como os contos de fadas influenciam nossas vidas.** 1. ed. Brasil: Elsevier, 2000. p. 30-236.
- CLAMAN, Lawrence. **O Jogo do Rabisco com histórias na psicoterapia de crianças.** Mudanças-Psicologia da Saúde, Brasil, v. 13, n. 2, p. 389-405, dez./2005.
- DIATKINE, René. **As linguagens da criança e a psicanálise.** IDE, São Paulo, v. 30, n. 45, p. 35-44, dez./2007.
- FRANZ, Marie-Louise Von. **The Interpretation of Fairy Tales.** 2. ed. [S.l.: s.n.], 1996.
- FRANZKE, Erich. **Fairy tales in psychotherapy: The creative use of old and new tales.** 1. ed. [S.l.]: Hogrefe & Huber Publishers., 1989.

FREDA, Maria Francesca. **Understanding continuity to recognize discontinuity.** Integrative Psychological and Behavioral Science, United States, v. 45, n. 3, p. 335-346, set./2011.

FREUD, Sigmund. **The occurrence in dreams of material from fairy tales.** 1. ed. [S.l.: s.n.], 1913. p. 279-288.

GADELHA, Yvanna Aires; MENEZES, Izane Nogueira De. **Estratégias lúdicas na relação terapêutica com crianças na terapia comportamental.** Universitas: Ciências da saúde, Brasília, v. 2, n. 1, p. 57-68, jun./2004.

GUTFREIND, Celso. **La psychothérapie de groupe à travers les contes: une expérience clinique avec les enfants placés en foyer.** La psychiatrie de l'enfant, France, v. 45, n. 1, p. 207-246, jan./2002.

GUTFREIND, Celso. **Psicoterapia com crianças: benefícios do conto e da narratividade.** Revista Brasileira de Psicoterapia, Porto Alegre, v. 6, n. 3, p. 239-247, dez./2004.

HAMMON, C P. **Dangerous comics--only a fantasy?** Praxis der Kinderpsychologie und Kinderpsychiatrie, Germany, v. 41, n. 5, p. 184-188, jun./1992.

HOURS, Armelle. **Reading fairy tales and playing: A way of treating abused children.** Journal of Infant, Child, and Adolescent Psychotherapy, United States, v. 13, n. 2, p. 141-151, mai./2014.

KEYTON, Joann; BECK, Stephenson. **The influential role of relational messages in group interaction.** Group dynamics: Theory, research, and practice, United State, v. 13, n. 1, p. 14-30, jan./2009.

LAFFORGUE, Pierre. **Petit Poucet deviendra grand: le travail du conte.** 1. ed. France: Mollat, 1995.

LEZHAVA, D.A. & RTSKHILADSE, I. G. **Fairy tales as a method of education of children with bronchial asthma.** Pediatric Pulmonology, United States, v. 24, n. 16, p. 1-308, jan./2006.

LIMA, Maria Galvão Rios; KALLAS, Renata Galves Merino. **Cara a cara com os personagens familiares: o uso elaborativo do jogo a partir de uma abordagem winnicottiana.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 43-52, dez./2015.

MAINARDES, Rita. Colégio Estadual Newton Ferreira da Costa. **A arte de contar histórias: uma estratégia para a formação de leitores.** Paraná, 2019.

MARGHERITA, Giorgia. *et al.* **Invented fairy tales in groups with onco-haematological children.** Child: care, health and development, United Kingdom, v. 40, n. 3, p. 426-434, abr./2013.

MARTINO, Maria Luisa; FREDA, Maria Francesca; CAMERA, Flavia. **Effects of Guided Written Disclosure Protocol on mood states and psychological symptoms among parents of off-therapy acute lymphoblastic leukemia children.** Journal of Health Psychology, United Kingdom, v. 18, n. 6, p. 727-736, jun./2013.

PAPAROTO, Abreu; CASSIA, Alba; MUNHOZ, María Luiza Puglisi. **Jogos no espaço terapêutico em psicopedagogia: a reconstrução do prazer em aprender.** In: I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR, 2009. Buenos Aires.

PICARD, Catherine. **Contes et thérapie**. Dialogue, France, v. 156, n. 2, p. 15-22, jan./2002.

RUNBERG, Marianne; BRUN, Birgitte; PEDERSEN, Ernst. **Symbols of the soul: Therapy and guidance through fairy tales**. 1. ed. [S.l.]: Jessica Kingsley Publishers, 1993.

RUSTIN, Margaret; RUSTIN, Michael. **Where is home? An essay on Philip Pullman's Northern Lights (Volume 1 of His Dark Materials)**. Journal of Child Psychotherapy, United Kingdom, v. 29, n. 1, p. 93-105, jun./2011.

SAFRA, Gilberto. **Curando com histórias: a inclusão dos pais na consulta terapêutica da criança**. [S.l.: s.n.], 2005

SCHNEIDER, Raquel Elisabete Finger; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdjian. **Contos de fadas: de sua origem à clínica contemporânea**. Psicologia em revista, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, ago./2009.

SILVERMAN, Yehudit. **The story within-myth and fairy tale in therapy**. 2. ed. [S.l.]: Jessica Kingsley Publishers, 2020.

TSITSANI, Pelagia. *et al.* **Fairy tales: a compass for children's healthy development—a qualitative study in a Greek island**. Child: care, health and development, United Kingdom, v. 38, n. 2, p. 266-272, mar./2012.

VACHKOV, Igor. **Introduction to Fairytale Therapy**. 1. ed. Moscow: Genesis, 2015.

XANTHAKOU, Margarita. **Les contes, il faut avoir le temps de les rêver**. L'Homme. Revue française d'anthropologie, France, v. 158, n. 159, p. 365-376, set./2001.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Concepção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

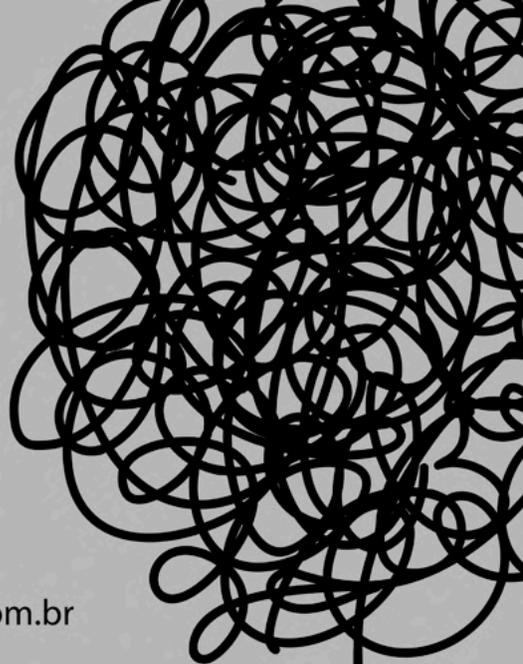
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

